



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA AULA SOBRE HORMÔNIOS VEGETAIS NO MODELO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.

Fábio M. MAGNONI¹; Camillo G. PIRES² Karina L.B. LOPES-MATTOS³ Daniela F. CARDOSO⁴

RESUMO

Dentre todos os desafios que os profissionais da educação já passaram, certamente as imposições decorridas da pandemia do novo Coronavírus ficará marcada. Diante disso, os professores precisaram adequar-se às tecnologias, uma vez que elas se mostraram o único caminho possível para garantir o processo de ensino-aprendizagem. No Programa Residência Pedagógica, na Escola Campo IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, executou-se a etapa de regência, necessitando demonstrar aos discentes do ensino médio os conteúdos sobre hormônios vegetais. Para tanto, a interdisciplinaridade, contextualização e o uso de imagem mostraram-se exímios recursos didáticos na nova era do ensino abarcado pela tecnologia e o remoto.

Palavras-chave: Educação; Residência Pedagógica; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia devido à alta infectividade e distribuição geográfica. Como medida preventiva, as escolas e universidades foram fechadas para o ensino presencial e muitas cidades passaram por *lockdown* (BEZERRA et al., 2020). A suspensão das atividades letivas presenciais fez com que os professores e estudantes migrassem para a realidade online e as metodologias de ensino fossem adaptadas para tal realidade (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020).

Não obstante, no Programa de Residência Pedagógica, foi realizada uma aula acerca dos hormônios vegetais, conteúdo de suma importância na ementa da educação básica. Tal aula foi desenvolvida de forma remota com auxílio de tecnologias educacionais, tendo como objetivo geral o ensino do referido conteúdo, e específico a verificação dos desafios educacionais acerca do ensino remoto emergencial.

¹ Residente, Licenciatura em Biologia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: fabiomagnoni222@gmail.com

² Residente, Licenciatura em Biologia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: camilloifmuz@gmail.com

³ Docente Preceptora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail karina.mattos@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Docente Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: danielacardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Machado (2005), conhecer o contexto significa ter melhores condições de se apropriar de um dado conhecimento e de uma informação.

Tal estratégia de ensino também foi utilizada por Coelho e Marques (2007), ao analisarem livros didáticos de Química adotados no Ensino Médio, e puderam concluir que a contextualização nas práticas pedagógicas é cada vez mais presente na perspectiva de educação transformadora, defendida por Paulo Freire.

Em se tratando do conhecimento que fundamenta as práticas dos profissionais, a interdisciplinaridade favorece a articulação do conhecimento de várias áreas com os seus saberes e os seus fazeres, de forma a dar mais sentido à teoria, a ampliar a compreensão dos problemas de saúde e, conseqüentemente, a melhorar a prática (AGUILLAR et al., 2009).

MATERIAL E MÉTODOS

A aula descrita no presente relato foi ministrada com auxílio das ferramentas educacionais denominadas Google Meet, Power Point e Google Drive.

Para os encontros síncronos, ou seja, momentos de interação entre professor e aluno, foi utilizado o Google Meet, uma vez que era possível conversar por áudio ou chat, e ainda compartilhar os slides feitos pelo Power Point, permitindo desta forma um maior êxito.

Os recursos de ensino utilizados na presente aula foram o processo de contextualização, ou seja, o momento que o aluno desenvolve uma afinidade com o que está sendo ensinado, bem como o uso de imagens para observação, todos dispostos nos slides do Power Point. A interdisciplinaridade foi trabalhada de forma problematizadora.

Por outro lado, o Google Drive foi utilizado como uma forma de armazenamento das aulas, sendo uma ferramenta educacional assíncrona onde, a qualquer momento, o aluno pode assistir às aulas, verificar os conteúdos, slides, materiais didáticos e exercícios.

Para que os alunos pudessem acessar a sala no Google Meet, foi disponibilizado o link da mesma, e, após isso, projetado os slides pelo professor na referida. Posteriormente, a aula ficou armazenada na nuvem do Google Drive.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da regência, na Escola Campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, constatou-se o quão desafiador é para a maioria dos professores do país a experiência de ensinar à distância.

A plataforma escolhida e utilizada pela Escola denominada Google *Meet* quebra parcialmente

a barreira entre professor-aluno; porém não permite a troca, os olhos nos olhos, a reação de cada um sob cada palavra proferida ao ministrar um conteúdo. Embora o Google *Meet* seja uma plataforma de conversa, que possibilita uma interação via *web-cam* e *chat*, as nuances da sala de aula não são compensadas.

Na referida aula, a problematização foi utilizada como ferramenta para propiciar a interdisciplinaridade, de forma a garantir o desenvolvimento da capacidade humana para compreender a realidade e os problemas que nela se apresentam.

As ilustrações, além de demonstrar visivelmente um conteúdo, atuam como estímulo de interesse ou curiosidade, demonstração de procedimentos, ilustração de ideias ou argumentos, entre diversas outras funções benéficas ao processo de aprendizagem (MARTINS et al., 2003). Posto isto, foi aferido que os alunos responderam mais às interações quando as imagens eram utilizadas.

Trazer um exemplo de contextualização para aula ligada a tal realidade mostrou-se exitosa, uma vez que as chuvas violentas ou granizo acabam causando lesões na planta, culminando em uma precoce maturação e perda da qualidade do plantio. Outro exemplo utilizado foi o da jaboticabeira que, em um certo momento, “machucados” são feitos na mesma para desenvolvimento dos frutos.

Quando tais informações foram passadas, perguntou-se aos alunos se tinham presenciado aquilo em algum momento do cotidiano, e a resposta foi positiva, levando a uma troca de experiências enriquecedoras.

CONCLUSÕES

Outrossim, aponta-se a imagem, a contextualização e a interdisciplinaridade como sendo bons aliados no ensino remoto, coadunando com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e futuras práticas educacionais. Por fim, embora o ensino remoto seja uma ferramenta temporária de ensino-aprendizagem, tal deve ser estruturado, de forma que garanta o acesso dos alunos à internet e suas tecnologias, bem como abarcado de uma preparação pedagógica aos docentes para que eles se valham de boas práticas educacionais.

AGRADECIMENTO

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique et al. Abordagens pedagógicas e tendências de mudanças nas escolas médicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, supl. 1, p. 53-62, 2009.

BEZERRA, K. P.; COSTA, K. F. L.; OLIVEIRA, L. C.; FERNANDES, A. C. L.; CARVALHO, F. P. B. NELSON, I. C. A. S. R. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

COELHO, J.C. e MARQUES, C.A. A chuva ácida na érspectiva de tema social: um estudo com professores de química. **Química Nova na Escola, São Paulo, n. 25, 2007. p. 14-19.**

MACHADO, N. J. Interdisciplinaridade e contextualização. In: Ministério da Educação, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica.** Brasília: MEC; INEP, 2005. p. 41-53.

MARTINS, A.B.; MARIA, L.C.D.S. e AGUIAR, M.R.M.P.D. As drogas no ensino de química. **Química Nova na Escola, São Paulo, n. 18, 2003. p. 18-21.**

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUE, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, 2020.